

## ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: FEIRA DE TROCAS - ESCAMBIANDO COM TURISMO

Raquel dos Santos Vieira<sup>1</sup>  
Mariele Fernandes Pegoraro<sup>2</sup>

### RESUMO ESTRUTURADO

A extensão universitária deve ser acompanhada de um processo rigoroso de planejamento, execução, monitoramento e avaliação das atividades executadas pelos professores e alunos participantes, com o objetivo de obter, efetivamente, as contribuições que tais atividades podem proporcionar para a formação acadêmica e profissional do aluno. Nesse contexto, o presente relato de experiência apresenta como objetivo geral: Analisar a ação extensionista “Feira de Trocas – Escambiando com Turismo”, ação de curricularização de extensão vinculada ao projeto “Mãos na Arte: Tecendo a sustentabilidade no artesanato Mourãoense”, do curso de Turismo, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – *campus* de Campo Mourão. Delimitaram-se como objetivos específicos: 1 - Descrever as atividades realizadas; 2 – Desvelar as atividades previstas; e 3 – Avaliar a percepção dos estudantes sobre a ação de extensão empreendida. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa e caráter descritivo e foi conduzida a partir do levantamento bibliográfico, pesquisa documental e aplicação de formulário avaliativo on-line com os estudantes participantes. A participação dos estudantes foi avaliada como positiva por proporcionar aprendizados e conhecimentos que, possivelmente, não seriam possíveis apenas com as aulas tradicionais, em sala de aula. Ao mesmo tempo, possibilitou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto na Constituição da República Federativa do Brasil.

**Palavras-chave:** Ensino; Pesquisa; Extensão; Feira de Trocas; Campo Mourão – PR.

### INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária teve seus primórdios na Inglaterra, no século XIX, como formas de prestação de serviços das Universidades Populares inglesas às comunidades locais. Tais ações extensionistas se estenderam para países da Europa e dos Estados Unidos, tendo como marco, em 1967, a incorporação da extensão universitária como componente educativo e de formação pela Universidade de Cambridge (Sampaio, 2004; Santos, 2012).

Nas Américas, a extensão se consolidou pela prestação de serviços nas áreas rurais e urbanas (Sousa, 2000) e contou com o apoio de igrejas católicas para o desenvolvimento de ações (Faria, 2001). Já no Brasil, a extensão universitária é oriunda do movimento estudantil, com o envolvimento de estudantes universitários nos movimentos sociais e políticos ao longo da história (Sousa, 2000).

---

<sup>1</sup> Docente do curso de Turismo da Unespar *campus* de Campo Mourão – PR. Coordenadora adjunta do Projeto de Extensão Universitária Mãos na Arte: Tecendo a Sustentabilidade no Artesanato Mourãoense. E-mail: raquel.vieira@unespar.edu.br.

<sup>2</sup> Docente do curso de Turismo da Unespar *campus* de Campo Mourão – PR. Coordenadora do Projeto de Extensão Universitária Mãos na Arte: Tecendo a Sustentabilidade no Artesanato Mourãoense. E-mail: mariele.pegoraro@ies.unespar.edu.br.

Devido ao crescimento expressivo da extensão universitária, decorrente das contribuições e transformações sociais proporcionadas, em 1987, criou-se o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex, 1987), que definiu a extensão universitária como um:

Processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (Forproex, 2000/2001, p. 4).

A partir desse momento histórico, a extensão universitária passou a ser reconhecida e evidenciada em políticas públicas brasileiras. Em 1988 foi incorporada à Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 207, ao registrar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientar quanto à obediência deste por todas as Universidades Brasileiras (Brasil, 1988). Ademais, foi evidenciada no Plano Nacional de Extensão, de 1999, na Política Nacional de Extensão Universitária, de 2012 e, nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Santos, 2020).

Foi a partir da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que se observou a consolidação da extensão universitária no Brasil com a implementação da curricularização da extensão universitária. A partir deste ano, as atividades extensionistas passaram a compor carga horária obrigatória de todos os cursos de graduação do país. De acordo com o artigo 4º da referida resolução (s. p.): “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Neste cenário, a incorporação da extensão universitária no currículo se apresenta como um instrumento para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No entanto, para evitar que a extensão se transforme apenas em uma obrigação legal, ameaçando a sua potência, ela precisa ser entendida como um fenômeno mais abrangente e complexo do que simplesmente uma inclusão curricular. Além disso, a extensão acadêmica não pode ser separada das necessidades da realidade. Isso requer uma abordagem transversal e única para cada curso e contexto histórico-social. Portanto,

é necessário adotar metodologias dinâmicas e inovadoras que sejam atraentes para os alunos (Dalmolin e Vieira, 2015; Jezine, 2004).

Assim, a extensão universitária deve ser acompanhada de um processo rigoroso de planejamento, execução, monitoramento e avaliação das atividades executadas pelos professores e alunos participantes, com o objetivo de obter efetivamente as contribuições que tais atividades podem proporcionar para a formação acadêmica e profissional do aluno.

Diante do exposto, definiu-se como objetivo geral para o presente relato de experiência: Analisar a ação extensionista “Feira de Trocas – Escambiando com Turismo”, que consiste em uma ação de curricularização de extensão vinculada ao projeto “Mãos na Arte: Tecendo a sustentabilidade no artesanato Mourãoense”, desenvolvido pelo curso de Turismo, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – *campus* de Campo Mourão. Para isso, delimitaram-se como objetivos específicos: 1 - Descrever as atividades realizadas; 2 – Desvelar as atividades previstas; e 3 – Avaliar a percepção dos estudantes sobre a ação de extensão empreendida.

O relato está organizado em cinco capítulos, além desta introdução. No segundo capítulo apresentam-se a problemática e relevância do estudo. No terceiro capítulo indica-se a metodologia escolhida para sua condução. No quarto capítulo apresentam-se os resultados da pesquisa e, por fim, no quinto capítulo expõem-se as Implicações Práticas e as Conclusões do caso estudado.

## **PROBLEMÁTICA E RELEVÂNCIA**

Para compreender as atividades extensionistas de forma ampla, complexa, transversal e adequada à realidade do contexto histórico-social, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve vir acompanhada de um processo de planejamento, ação, controle e avaliação das atividades desenvolvidas. Para isso, além da autoavaliação pelos docentes responsáveis, é fundamental que a avaliação dos alunos participantes seja levada em consideração. Ao incentivar a opinião crítica sobre a ação realizada é possível identificar potencialidades e limites para a continuidade de projetos e ações extensionistas.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida a partir da abordagem qualitativa de caráter descritivo, e operacionalizada por meio de pesquisa bibliográfica, documental e aplicação de formulário *on-line* com os estudantes.

A abordagem qualitativa, de acordo com Minayo (2010), “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”. De forma complementar, o caráter descritivo, segundo Gil (2022) “tem como objetivo primordial as descrições das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Primeiramente, realizou-se levantamento bibliográfico em teses, dissertações, artigos de periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos científicos e pesquisa documental em legislações brasileiras referentes à extensão universitária. Em seguida, aplicou-se formulário *on-line* para avaliação dos acadêmicos quanto à participação destes na referida ação de curricularização de extensão.

O formulário era composto de oito questões objetivas, contemplando conteúdo, método, orientações, possível participação em novas edições da feira e avaliação geral. Cada questão tinha cinco opções de respostas. A partir da escala de *Likert*, foi possível qualificar as opções em péssimo, ruim, bom, muito bom e ótimo. Além disso, o formulário era composto de duas questões abertas. Uma abordando as contribuições da atividade realizada para a formação profissional e a outra solicitando indicações de melhorias para uma edição futura. O questionário foi aplicado em abril de 2025 de forma *on-line*, por meio da ferramenta *Google Forms*. Os resultados foram analisados com o *software Microsoft Excel*.

## RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados da pesquisa. Serão apresentadas as etapas de planejamento e realização da “Feira de Trocas: Escambiando com Turismo” realizada, as ações previstas e a avaliação dos estudantes participantes desta atividade de curricularização de extensão.

## Feira de Trocas: Escambiando com Turismo

O município de Campo Mourão integra a Mesorregião Centro Ocidental do Estado do Paraná e possui população estimada de 103.340 habitantes para 2024 (IBGE, 2024). A principal atividade econômica do município relaciona-se à produção agroindustrial. O segmento de turismo mais expressivo é o de negócios e eventos, que movimenta os equipamentos e serviços turísticos locais. No entanto, a atividade turística por se concentrar apenas neste segmento, passa despercebida aos olhares do poder público e de parte da comunidade local.

Nesse contexto, apresenta-se como fundamental a realização de ações que dialoguem com a comunidade local quanto à importância e potencial de desenvolvimento de atividades turísticas e de lazer, como é o caso da “Feira de Trocas Escambiando com Turismo”.

A “Feira de Trocas: Escambiando com Turismo” é uma ação de curricularização de extensão vinculada ao projeto de extensão “Mãos na Arte: Tecendo a sustentabilidade no artesanato Mourãoense”, desenvolvido pelo curso de Turismo da UNESPAR de Campo Mourão. A atividade foi desenvolvida junto aos estudantes do primeiro ano do curso, no correspondente à carga horária de extensão das disciplinas: Empreendedorismo e Inovação em Turismo, Práticas de Eventos, Planejamento e Desenvolvimento do Turismo e Comunicação em Turismo, no segundo semestre de 2024.

Ao longo das disciplinas, os estudantes foram orientados pelos professores no planejamento e organização da Feira de Trocas. Foram estudados e discutidos conceitos relacionados a este tipo de evento, como: empreendedorismo social, economia circular e criativa, sustentabilidade e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) e planejamento e organização de eventos sustentáveis.

Primeiramente, os estudantes, orientados pelos docentes, elaboraram um regulamento com as regras de trocas. Dentre as regras, foram definidas categorias de produtos para serem trocados: camisetas, jaquetas, livros, jogos, plantas e *souvenirs* turísticos foram os escolhidos. As categorias foram definidas pela possibilidade de contemplar um maior número possível de participantes, por serem itens comuns a todos.

Em seguida, fez-se necessária a criação de uma moeda para a feira de trocas, que foi denominada de “bian”, originário da palavra escambiando. Cada “bian” era representado por uma tampa de garrafa plástica furada. Para arrecadação de tampas

plásticas, foi realizada uma campanha na Unespar *campus* de Campo Mourão. Após o evento as tampas foram doadas para o projeto municipal Recicla Pet<sup>3</sup>.

Para cada categoria de peças foi definido um valor de troca em “bians”. Cada camiseta valia 10 “bians”, cada jaqueta: 25 “bians”, cada livro: 15 “bians”, cada jogo: 15 “bians”, cada planta: 5 “bians” e cada souvenir turístico: 10 “bians”.

Além disso, os estudantes elaboraram uma identidade visual para a Feira de Trocas (Figura 1), a qual foi amplamente utilizada nos materiais informativos e de divulgação da ação extensionista. Vale comentar que todos os materiais informativos e de divulgação, bem como a própria divulgação, foi realizada pelos estudantes, com a orientação e supervisão dos docentes.

Figura 1 – Logomarca da Feira de Trocas Escambiando com Turismo



Fonte: Acervo do projeto (2025)

A divulgação da “Feira de Trocas Escambiando com Turismo” foi realizada por meio do perfil do curso de Turismo da Unespar *campus* de Campo Mourão, na rede social *Instagram*. Para isso, foram definidos os temas a serem postados, o cronograma de postagens e os estudantes responsáveis por cada uma delas.

No dia da Feira, os participantes foram recebidos pelos estudantes que os orientavam a ir até o ponto de recebimento dos produtos. Os estudantes verificavam a qualidade das peças recebidas a fim de identificar se estavam em boas condições e, em seguida, contabilizam as peças e as convertiam em “bians”. Assim, o participante recebia o quantitativo de “bians” referente às peças e se dirigia aos produtos disponíveis naquele momento, na Feira, para trocar por àqueles de seu interesse.

<sup>3</sup> O projeto Recicla Pet arrecada tampas plásticas, vende-as e reverte o valor arrecadado para castração de cães e gatos abandonados.

Ao realizar tais ações os acadêmicos puderam experienciar na prática situações que se depararão no mercado de trabalho. Deste modo puderam exercitar o planejamento e a tomada de decisões, o trabalho em equipe, a liderança entre outras habilidades pertinentes ao profissional de turismo.

### **1ª Edição da Feira de Trocas: Escambiando com Turismo e ações futuras**

A primeira edição da Feira de Trocas: Escambiando com Turismo foi realizada no dia 14 de fevereiro de 2025 em um empreendimento familiar do ramo gastronômico. A escolha do empreendimento foi motivada por seu perfil e características, o qual apoia micro e pequenos empreendedores locais e incentiva a diversidade cultural nos eventos e ações que realiza.

Durante o evento, os estudantes tiveram a oportunidade de dialogar com a comunidade local sobre economia circular, sustentabilidade e, até mesmo, apresentar o curso de Turismo para àqueles que ainda não conheciam. A ação foi avaliada positivamente pelo público participante, que demonstrou interesse em participar de novas edições.

Como atividade futura prevê-se a realização de nova edição da “Feira de Trocas: Escambiando com Turismo”. O empreendimento local parceiro demonstrou interesse em receber a ação em novas oportunidades. Ademais, uma possibilidade futura discutida no curso de Turismo da Unespar de Campo Mourão é tornar esta ação extensionista um projeto permanente do curso de turismo.

### **Análise da percepção dos estudantes sobre a ação extensionista empreendida**

Avaliar uma ação extensionista é tão importante quanto o seu registro. Para avaliar a ação extensionista “Feira de Trocas – Escambiando com Turismo”, os acadêmicos participantes foram convidados a responder um formulário *on-line*. As respostas obtidas são apresentadas na sequência.

Os respondentes apresentaram idades entre 19 e 30 anos. Dentre estes, 67% do gênero feminino e 33% do gênero masculino.

De forma geral, a avaliação dos acadêmicos foi positiva. Para as três primeiras questões: “A proposta da atividade te surpreendeu?”, “Os conteúdos abordados em sala

auxiliaram na organização da feira de trocas?” e “As dinâmicas desenvolvidas ajudaram a assimilar o conteúdo?”, as avaliações consistiram em 67% como Ótimo e 33% como Muito Bom. A qualificação positiva dos acadêmicos demonstra a importância do planejamento e desenvolvimento de ações extensionistas coerentes com as demandas locais. Houve de fato com a realização da Feira de Trocas uma aproximação entre a universidade e a comunidade.

As três questões seguintes, “Você acha que valeu a pena realizar a atividade?”, “Como você avalia os recursos e ferramentas utilizados nas aulas?” e “Como você avalia as orientações dos professores para o desenvolvimento da atividade?” totalizaram 100% das avaliações como Ótimas. Essa avaliação dos acadêmicos indica a qualificação e o alinhamento do corpo docente em delinear e orientar de forma integrada as ações a serem desenvolvidas em todas as etapas do projeto.

Por fim, as duas últimas questões objetivas, “Você gostaria de participar de uma nova edição da feira de trocas?” e “De modo geral, como você avalia a ação que participou?”, obtiveram 67% de avaliações Ótimas e 33% Muito Boas. As percepções positivas evidenciam a relevância social e pedagógica do projeto, justificando sua continuidade e ampliação.

No que se refere à contribuição da ação extensionista para a formação profissional, obtiveram-se os seguintes relatos: “a feira de trocas me ajudou a entender melhor o consumo consciente e como as práticas sustentáveis podem ser aplicadas no turismo”; “desenvolvemos habilidades como organização, trabalho em equipe e comunicação”; “em vários aspectos da formação em turismo”; “uma esperança para a sustentabilidade”; “positivamente”.

Quanto a possíveis melhorias para uma próxima edição, os estudantes indicaram a importância de ampliar as formas de divulgação para alcançar um público ainda maior para o evento.

Observa-se que os acadêmicos reconheceram que a atividade extensionista proporcionou aprendizados e conhecimentos que, talvez, não se efetivassem apenas com as aulas tradicionais, em sala de aula. Além disso, a indissociabilidade do ensino apreendido durante as disciplinas, da pesquisa operacionalizada para entendimento de conceitos relacionados à ação, e da extensão universitária com a realização da “Feira de Trocas: Escambiando com Turismo” foi evidenciada na atividade, seguindo-se as diretrizes da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988.

Por fim, observou-se, também, que os acadêmicos se sentiram motivados em participarem da atividade, e expressaram interesse em participar de uma nova edição da ação extensionista em tela.

## **IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E CONCLUSÕES**

A “Feira de Trocas: Escambiando com Turismo” é uma ação de curricularização da extensão universitária, vinculada ao projeto “Mãos na Arte: Tecendo a sustentabilidade no artesanato mourãoense”, desenvolvido pelo curso de turismo da UNESPAR *campus* de Campo Mourão. A ação foi empreendida durante o segundo semestre de 2024 com os acadêmicos do primeiro ano do curso.

O relato de experiência apresentou como objetivo geral: Analisar a ação extensionista “Feira de Trocas: Escambiando com Turismo” e para isso foram descritas as atividades realizadas, as atividades previstas e as avaliações dos participantes.

A participação dos estudantes foi avaliada como positiva por eles, pois propiciou conhecimento sobre temas relacionados ao empreendedorismo social, economia circular e criativa, sustentabilidade e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) e organização de eventos sustentáveis e, evidenciou principalmente, que a aplicação de tais conceitos na ação realizada permeou o diálogo com a comunidade local.

Ao mesmo tempo, o projeto possibilitou unir o ensino (sala de aula), a pesquisa (coleta de dados e informações) e a extensão (realização da feira de trocas), contribuindo para a indissociabilidade deste tripé, conforme está previsto na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 e hoje de torna realidade nas universidades brasileiras.

A ação de curricularização da extensão apresentada possibilitou acesso a práticas socioculturais e educativas à sociedade mourãoense e visitantes do município. Além disso, o projeto colaborou com as demais ações que já vêm sendo desenvolvidas no âmbito do Colegiado do curso de Turismo e do *campus* de Campo Mourão da UNESPAR no que diz respeito à promoção do Curso e da instituição como um todo.

A “Feira de Trocas: Escambiando com Turismo” apresenta-se como uma ação empreendedora e inovadora para o turismo e o lazer Mourãoense, por ter sido a primeira realizada no município e, com isso, ter despertado o interesse local para esse tipo de ação e, especialmente, pelos aspectos relacionados ao prolongamento da vida útil dos produtos trocados e ao consumo responsável, fomentando a sustentabilidade.

Por fim, considera-se que a ação extensionista pode ser considerada um estudo de caso e é passível de ser replicada em outros locais, contribuindo, deste modo, para o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tão importante para a formação universitária.

## AGRADECIMENTO

Agradecemos a Itaipu Parquetec pelo financiamento do projeto de extensão universitária “Mãos na Arte: Tecendo a sustentabilidade no artesanato Mourãoense” integrante do Programa de Extensão para a Sustentabilidade Territorial.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. . Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2018.

DALMOLIN, B. M.; VIEIRA, A. J. H. Curricularização da Extensão: potências e desafios no contexto da gestão acadêmica. In **Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, Paraná, Brasil: PUCPR, 2015.

FARIA, D. S. **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: UnB, 2001.

FORPROEX - Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Brasília: ForProex, 1987.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Extensão/Universidade do Estado de Minas Gerais, 2000/2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

IBGE. **Campo Mourão**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-mourao/panorama>. Acesso em: 28 Abr. 2025.

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte, Minas Gerais: UFMG. 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SAMPAIO, O. B. Contextualização histórica da extensão e seus reflexos na sociedade brasileira. In: **Encontro de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande**, 3., Campina Grande: UFCG, 2004.

SANTOS, A. B. **Extensão universitária como viabilizadora de políticas públicas:** a visão de acadêmicos da UDESC. 2012. Dissertação (Mestrado) – Curso de Gestão de Políticas Públicas, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2012.

SANTOS, A. B. **A curricularização da extensão universitária a partir do plano nacional de Educação do Brasil:** dificuldades e possibilidades. 2020. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências da Educação Especialidade de Desenvolvimento Curricular, Universidade do Minho, Braga, 2020.

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária.** Campinas: Ed. Alínea, 2000.